



modelo de negócio associado e validado através de um piloto de grande escala junto de seniores e cuidadores”, afirma Joaquim Cunha, diretor executivo do HCP.

Um super dr. House ao seu serviço

Em matéria de saúde, há projetos pioneiros dignos de filme de ficção científica. Nos Estados Unidos, a Wellpoint, uma das maiores seguradoras médicas, está a utilizar o famoso supercomputador Watson, um dos mais poderosos do mundo, como auxiliar ao diagnóstico médico. “O Watson combina o acesso imediato à informação médica mais avançada com a informação pessoal do paciente e analisa os sistemas a que tem acesso.” A partir desta informação, o supercomputador da IBM é capaz de fornecer ao médico um diagnóstico com um altíssimo grau de fiabilidade”, garante Cristina Semião.

jramos@expresso.impresa.pt

VEJA O DOSSIÉ EM
www.expresso.pt/cidadesdofuturo

Apoio

soft insa
Engenharia de Software Avançado, Lda

MOBILIDADE

Deixar o carro em casa, com comodidade

Criar uma rede eficiente e cómoda de transportes públicos, permitindo que todos os possam usar em alternativa à viatura privada é a regra de ouro da cidade inteligente. Mas existem outras formas de mobilidade em voga. Uma delas não é nova, mas está de regresso em força: a bicicleta. Em cidades planas no Norte da Europa, como Amesterdão, é há muito o principal meio de transporte dos habitantes para as suas deslocações diárias. Quando não é possível utilizá-la, graças à orografia da zona ou impossibilidade física do utente, é preciso usar veículos motorizados amigos do ambiente. Um deles seria a bicicleta elétrica, que tarda em chegar aos circuitos comerciais a um preço acessível.

Para já, existe um projeto pioneiro em Águeda, o beAgueda, de utilização gratuita de bicicletas elétricas que está a ser seguido a nível europeu — teve reconhecimento no congresso anual da associação europeia Energy-cities, em Zagreb — e pode vir a ser replicado noutras cidades. Lançado em junho de 2011, com dez bicicletas, o projeto beAgueda já teve 150 utilizadores e evitou a emissão de 2 toneladas de CO₂. Os utilizadores do beAgueda podem fazer deslocações gratuitas (apenas pagam o seguro) sem grande esforço, mesmo nas ruas com declive. Outra opção válida ao transporte individual, que está a ganhar adeptos em várias cidades, é o chamado *car-sharing* (partilha da utilização de automóveis). Em Portugal já existem dois prestadores deste serviço. Em Lisboa é a Carris (www.mobcarshsring.pt) e no Porto é a Transdev (www.citizen.com) que já dispõem de veículos híbridos. Entretanto, grandes marcas, como a Mercedes ou a BMW, estão a entrar neste negócio.

EDIFÍCIOS INTELIGENTES

Comandar a casa pelo telemóvel

Gerir remotamente, a partir de um telemóvel, uma máquina de lavar e outros eletrodomésticos é uma das funcionalidades da plataforma conjunta que a Vodafone e a IBM apresentaram na última feira IFA de eletrónica de consumo, que decorreu no início de setembro em Berlim. O objetivo desta aliança? Criar uma casa inteligente ao alcance de todos. Além de dar ordens aos eletrodomésticos, esta tecnologia IBM/Vodafone — que utiliza o *cloud computing* (computação na nuvem) e a ‘internet das coisas’ — também permite comandar à distância, através de um *smartphone*, o aquecimento, a iluminação, a segurança das casas ou visualizar remotamente o consumo da água ou da luz. Esta tecnologia pode interagir

com os contadores inteligentes das *smart grids* (redes elétricas inteligentes) que permitem monitorar os consumos e gerir a microgeração de energia à qual milhares de consumidores portugueses já aderiram. A questão da poupança energética é, aliás, uma das mais relevantes quando se fala de cidades do futuro. Será que o telhado da minha casa tem potencial energético? Um trabalho de um grupo de investigadores do e-GEO, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL) e do DEGEE da Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa, tem uma solução que permite estimar a rentabilidade da instalação de sistemas fotovoltaicos dos telhados das habitações. Para já, este sistema de informação geográfica tem como área de demonstração a freguesia de Alvalade, em Lisboa. Mas, segundo Teresa Santos, investigadora da FCSH-UNL, o e-GEO é uma plataforma que foi concebida para ser replicada noutras zonas de Lisboa e cidades portuguesas.